

A tatuagem e suas representações: uma reflexão sobre a arte corporal e o uso de outros suportes

Joana Losada Cruz¹

Resumo: Esse estudo propõe uma reflexão sobre a tatuagem, suas possibilidades e representações, objetivando uma melhor compreensão da arte corporal e seu uso em diferentes suportes/superfícies. O corpo tatuado se manifesta para além das relações de identidade, marcando a pele, espaços urbanos e inclusive a alma, nesta eterna busca pelo registro de nossas crenças e memórias.

Palavras-chave: tatuagem, corpos, suportes e superfícies.

Abstract: This study proposes a reflection about the tattoo, its possibilities and representations, aiming at a better understanding of body art and its use in different surfaces. The tattooed body is manifested beyond the relations of identity, marking the skin, urban spots and including the soul, in this eternal quest for the record our beliefs and memories.

Keywords: tattoo, bodys, surface.

Tatuagem: uma introdução

A arte de marcar o corpo é uma das práticas mais antigas da civilização. Seus primeiros vestígios foram encontrados em múmias do período entre 2000 e 4000 a.C. e, embora não se saiba ao certo sua origem, acredita-se que seu surgimento se deu de maneira independente em diversas partes do mundo.

Segundo Mucciarelli (1998 – 1999), o termo tatuagem (derivado da palavra taitiana “tatau” e traduzida como “desenho batido”) é definido pela representação do som produzido por um instrumento que era utilizado para “bater no tronco oco”. Observa-se que em sua origem a utilizavam por motivos religiosos, mas que, posteriormente, foi associada à marginalidade. Esse estigma carregado de conceitos concebidos através

¹ Graduanda Arte Visuais da Univedrsidade de Brasília.

de seu uso, vem sendo adaptado à atualidade e a uma nova perspectiva: o uso estético, a arte e suas diversas manifestações. Por isso, atualmente os desenhos de tatuagens marcam não só a pele como outros suportes, como madeira, telas, paredes, roupas, automóveis e outras superfícies.

A problemática que se inicia a partir de então é a reflexão sobre a capacidade do uso de outros suportes, visto que em sua origem ele se restringia apenas a pele. Nesse sentido, talvez seja difícil afirmar que um desenho realizado em uma superfície qualquer que não o corpo permanece sendo tatuagem; mas talvez seja possível conceber essa idéia a partir da perspectiva da incisão das marcas que também são produzidas por ela.

Sobre corpos, memórias, marcas e tinta

Somos constantemente marcados por atos e fatos que juntos constroem o que pensamos e quem somos, e o registro dessas experiências é o que nos mantêm ligados a elas. Há milênios, para imprimir o que é de mais significativo individualmente, utilizamos a tatuagem para marcar nossos corpos e registrar nossas memórias e crenças.

Se pensarmos na definição mais usual de “corpo”, teremos a idéia de que ele é qualquer coisa que ocupa lugar no espaço, que constitui unidade orgânica ou inorgânica, matéria². Esse corpo para além da pele se expande e transfere suas marcas para tantos outros corpos que se permitem ferir e serem feridos: paredes, objetos inanimados, espaços urbanos. Tatuamos a pele e marcamos a alma na mais completa tentativa de registrar nossas vidas e deixar nossos passos, tatuando muito do que somos feitos. Mas se antes era a pele que servia de tela para a arte corporal, hoje ela é qualquer outro corpo que se pode dar vida através dela, construindo um registro de tudo aquilo que nos é importante.

² Definição fornecida por dicionário Virtual. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=corpo>

E é assim, nessa direção, que podemos conceber essas marcas sob diversas formas e representações, estabelecendo um diálogo entre esses corpos que podem ser marcados e a tatuagem.

Superfícies tatuadas

Em sua origem, a tatuagem é uma marca, um desenho permanente realizado no corpo por inserção de pigmento através de agulhas. Em seguida, as marcas no corpo puderam ser representadas de forma temporária através das chamadas tatuagens de Henna, arte corporal feita a partir de pigmentos provenientes de folhas secas e realizadas com uma espécie de cone parecido com uma bisnaga de confeitiro³.

Esse corpo como instrumento também é visto a partir da cidade e de suas diversas formas de expressão.

A idéia de “corpografia” (reflexão entre urbanismo e corpo) leva estudiosos a repensarem as relações entre corpo urbano e o corpo do indivíduo e, como sugere Britto (2009), ver que a cidade a partir do momento que é apropriada, vivenciada, praticada, não apenas deixa de ser cenário e ganha corpo mas, mais do que isso, torna-se “outro” corpo.

Segundo Augé (1994), ao se apropriarem simbolicamente dos espaços urbanos, as pessoas os transformam, e eles ganham um novo contexto: de lugares de passagem e pouco propícios às construções identitárias e às relações grupais, passam a ser territórios repletos de afetividades, memórias, relações e identidades. Nesse sentido, o corpo tatuado se reflete em cada uma dessas marcas urbanas que se transfiguram através de corpos cada vez mais percíveis e também, cada vez mais impassíveis perante o tempo.

Em “A Palavra Tatuada” a autora Marquez (2005) revela que as manifestações do grafite, por exemplo, tatuam a arquitetura e concedem à cidade um ar tribal, “anterior

³ disponível em: <http://www.tatuando.com/Tattoo/Henna/7.html>

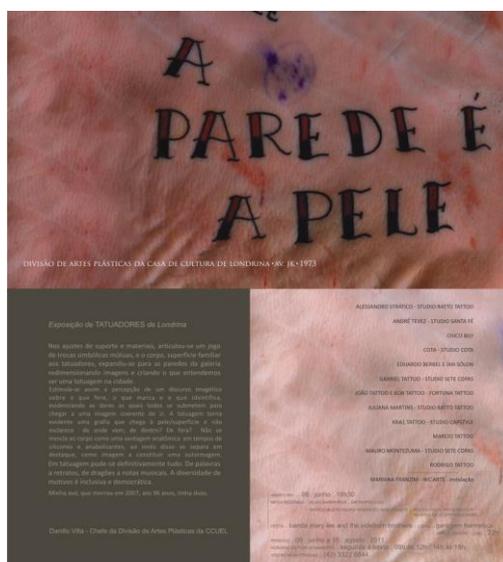
a escritura”, e como cita, o grafite liberta o corpo urbano da arquitetura e o entrega à matéria viva:

“[...] incisão na carne de signos vazios que não proferem a identidade pessoal, mas a iniciação e a filiação de grupo.”

(Baudrillard, 1996; apud Marquez, 2005).

É é nesse sentido que alguns artistas direcionam a arte de tatuar para além de seu suporte natural, propondo um diálogo entre os trabalhos artísticos dos tatuadores e as ruas ou galerias de arte. O doutorando em Artes da Universidade de São Paulo e também Chefe da Divisão de Artes Plásticas da Universidade Estadual de Londrina, Danilo Villa, por exemplo, reuniu as obras de diversos tatuadores na exposição “*A Pele é a Parede*” (FIG 1 e 2). Ocorrida em Londrina, a exposição contou com 15 artistas e resultou, além dos trabalhos realizados por eles, em um documentário e três stop motions.

Fig. 1



Flyer de divulgação da exposição “A parede é a pele”, Londrina, 2011.

Fig. 2



Exposição “A Parede é a Pele”, Londrina, 2011.

Segundo Danillo Villa, a idéia da exposição foi a de transformar o espaço expositivo em um corpo, onde os artistas pudessem tatuar esse corpo. O resultado, na opinião dos tatuadores, é a construção de um novo pensamento a respeito do corpo e da arte de se deixar marcar.

E para além dos muros da cidade e das paredes de galerias, a tatuagem tem ganhado cada vez mais espaço em outros corpos. Em sua segunda edição, a exposição “*See Better After Waking*” (FIG. 3), concebida e realizada em São Paulo, também promove a realização de trabalhos feitos em outros suportes: dessa vez, as telas são os corpos tatuados.

Fig. 3



Exposição See Better After Waking, São Paulo, 2011.

A exposição reúne 32 tatuadores de 7 países diferentes, que propõem um diálogo direto entre as duas formas de criação e um despertar para uma melhor percepção do mundo.

Nessa direção, é possível conceber que a tatuagem, acima de tudo, tem o caráter de marcar e gravar. Segundo Campos (2003), gravar significa lembrar-se de algo, e por isso, carrega em si o desejo de conservar uma memória, uma história, uma cultura, um traço. Nesse sentido, a pele se expande para o corpo de outras superfícies, revelando o que identifica, o que marca, o que fere, e estimulando a construção de que a tatuagem é, sem dúvida alguma, uma manifestação artística sem limites.

Referências:

MUCCIARELLI, G. **Il tatuaggio: una ricerca psicometrica della personalita e della motivazione**. Faculdade de Psicologia Università degli studi di Bologna. 1998-1999. Tese.

BRITO, Fabiana Dultra. **Corpografias Urbanas: relações entre corpo e cidade.** Universidade Federal da Bahia. 2009.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: Papirus, 1994.

MARQUEZ, R. M. **A palavra Tatuada.** Artigo publicado na revista Vivência. ISSN 0104-3064. Natal, EdUFRN, v.29, 2005, p.441-449. Disponível em <http://www.geografiaportal.org/files/a-palavra-tatuada.pdf> (Acessado em 26 Nov. 2011)

CAMPOS, D. C. C. **Peles tatuadas: corpos selvagens, desejos e rastros.** Universidade Federal de Santa Catarina. 2003. Disponível em: <http://150.162.1.115/index.php/literatura/article/view/5218/4829> (Acessado em 27 Nov. 2011)